

Afastamentos por acidentes de trabalho entre profissionais de um hospital do Paraná

Missed work due to occupational accidents among personnel at a hospital in Paraná

Beatriz Maria dos Santos Santiago **Ribeiro**¹ , Rita de Cassia de Marchi Barcellos **Dalri**¹ 

RESUMO | **Introdução:** Os trabalhadores de hospitais estão expostos a diversos riscos ocupacionais, que podem levar a acidentes de trabalho. **Objetivos:** Realizar um levantamento dos principais impactos e causas provenientes de afastamentos decorrentes de acidentes de trabalho ocorridos entre profissionais da área hospitalar. **Métodos:** Pesquisa de abordagem quantitativa, descritiva-exploratória, com análise documental, realizada em um hospital filantrópico de um município de médio porte do estado do Paraná. Para a coleta de dados, foram acessados 73 prontuários de trabalhadores vítimas de acidentes de trabalho ocorridos no período de janeiro de 2017 a julho de 2019. **Resultados:** Dos 73 acidentes de trabalho, 63 (86,3%) ocorreram com trabalhadoras do sexo feminino. A idade dos participantes variou de 20 a 57 anos. Em relação aos afastamentos do trabalho, 21 profissionais (28,76%) foram afastados de suas atividades, sendo 17 enfermeiros (80,9%). A média de dias de afastamento foi de 8,71, e apenas um trabalhador ficou afastado por 15 dias ou mais. **Conclusões:** Os acidentes de trabalho ocorreram em maior proporção com o sexo feminino, sendo a equipe de enfermagem a mais acometida pelos acidentes. Evidenciou-se que apenas um trabalhador se afastou por mais de 15 dias, bem como somente um acidente de trabalho foi de trajeto. Os resultados obtidos no presente estudo demonstram que o ambiente laboral hospitalar é complexo, podendo gerar danos à saúde dos profissionais, já que muitos deles estão constantemente expostos a ocorrências de acidentes de trabalho.

Palavras-chave | saúde do trabalhador; acidentes de trabalho; hospitais; trabalhadores da saúde.

ABSTRACT | **Introduction:** Hospital workers are exposed to several occupational hazards, which can lead to work accidents. **Objectives:** To conduct a survey of the main impacts and causes of missed work resulting from occupational accidents occurred among hospital personnel. **Methods:** Quantitative, descriptive, exploratory chart review carried out at a not-for-profit hospital in a medium-sized municipality in the state of Paraná, Brazil. For data collection, the medical records of 73 hospital workers who sustained occupational accidents from January 2017 to July 2019 were assessed. **Results:** Of the 73 occupational accidents, 63 (86.3%) occurred in female workers; the age of the victims ranged from 20 to 57 years. Twenty-one workers (28.76%) required time off work; of these, 17 (80.9%) were nurses. The average number of days off work was 8.71, and only two workers were on leave for 15 days or more. **Conclusions:** Occupational accidents occurred predominantly in female workers, with nursing staff being most affected. Only one worker was away for more than 15 days, and only one accident occurred on the way to work rather than in the workplace. The findings of the present study demonstrate that the hospital work environment is complex and potentially hazardous to the health of workers, many of whom are constantly exposed to a risk of occupational accidents.

Keywords | occupational health; accidents, occupational; hospital; health personnel.

¹ Departamento de Enfermagem, Interunidades da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

Fonte de financiamento: Nenhuma

Conflitos de interesse: Nenhum

Como citar: Ribeiro BMSS, Dalri RCMB. Missed work due to occupational accidents among personnel at a hospital in Paraná. Rev Bras Med Trab. 2021;19(3):307-313. <http://dx.doi.org/10.47626/1679-4435-2021-607>

INTRODUÇÃO

O trabalho é um respeitado marco na identidade dos indivíduos, permitindo o processo de inserção e interação social, de crescimento pessoal e de integração de valores aos encadeamentos sociais entre as pessoas¹. Entre as inúmeras possibilidades de trabalho, há o desenvolvido na área hospitalar, durante o qual os trabalhadores estão expostos a diversos riscos ocupacionais, que podem levar a acidentes de trabalho. Especificamente nesse contexto, há contato com agulhas, sangue de pacientes, materiais perfurocortantes, entre outros².

O ambiente do trabalho em saúde, muitas vezes, influencia a saúde dos trabalhadores, expondo-os a condições precárias e danosas decorridas de ruído; substâncias químicas; agentes biológicos, como bactérias e vírus; e más condições ergonômicas e ambientais verificadas³. Nesse sentido, dois dos grandes agentes insalubres da área da saúde são a contaminação e a transmissão de algumas doenças, que podem ser decorrentes de erros comuns, como técnica incorreta de lavagem das mãos, ou da falta ou do mau uso dos equipamentos de proteção individual (EPI) e coletivos⁴.

No processo de trabalho, há um conjunto de fatores que determina os riscos ocupacionais de cada função específica de determinado ambiente, uma vez que situações diversas podem acarretar um desnivelamento, o que consequentemente pode vir a causar um acidente de trabalho⁵. As 37 Normas Regulamentadoras possuem o intuito de prevenção, proteção e promoção em todos os aspectos da saúde do trabalhador e incluem programas que visam diminuir agravos e agentes danosos à integridade física e mental deles.

No Brasil, a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora objetiva tornar mínimo o adoecimento ocasionado pelo trabalho através de uma rede de informações e práticas de saúde, de modo organizado, para implementar assistência, vigilância, prevenção e promoção da saúde. Também há legislações trabalhistas, por meio da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), com o intuito de garantir a segurança, a proteção e a saúde dos trabalhadores, incluindo os da saúde⁶. Ressalta-se que o empregador deve prover medidas de proteção e prevenção aos danos eventualmente causados durante as relações laborais. A Constituição Federal prevê, como

direito social, a garantia de um ambiente saudável, que vise à melhoria constante das condições de trabalho. Igualmente, os artigos 157 e 200 da CLT tratam da redução e minimização dos riscos inerentes ao trabalho por meio de normas de saúde, higiene e segurança^{7,8}.

Ainda, a cultura de segurança é muito importante no ambiente hospitalar, sendo definida como valores e crenças compartilhados que interagem com as estruturas organizacionais e com os sistemas de controle para a produção de normas comportamentais. O processo de cultura de segurança é composto por quatro subcomponentes: a cultura de notificação na qual os trabalhadores reconhecem a importância de notificar a ocorrência de acidentes; a cultura de aprendizagem contínua; a cultura de justiça, na qual os trabalhadores sentem confiança para notificar livremente quaisquer ocorrências anormais em sua rotina laboral; e a cultura de flexibilidade, que traz a capacidade do ambiente de trabalho sob a segurança⁹.

O adoecimento dos trabalhadores atuantes na área hospitalar é o principal motivo de absenteísmo, fator que desencadeia sobrecarga para a equipe, gerando um círculo de afastamentos do trabalho. Sabe-se que os afastamentos afetam a qualidade do trabalho e podem refletir negativamente na assistência prestada ao paciente¹⁰. Além disso, na grande maioria das vezes, a exposição a riscos laborais leva a acidentes de trabalho².

Este estudo se reveste de grande relevância ao proporcionar visibilidade à importância em garantir um ambiente de trabalho seguro e saudável aos profissionais da saúde, de forma a promover e preservar a saúde deles, assim como ao demonstrar políticas públicas de promoção à saúde e prevenção de agravos aos quais esses profissionais estão expostos. Diante desse contexto, o estudo objetivou realizar um levantamento dos principais impactos e causas provenientes de afastamentos decorrentes de acidentes de trabalho ocorridos entre profissionais da área hospitalar.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa, descritiva-exploratória, com análise documental. A pesquisa foi realizada em um hospital filantrópico de um município de médio porte, localizado no norte do estado do Paraná. A instituição estudada recebe recursos

advindos do Sistema Único de Saúde e possuía 148 leitos e 489 trabalhadores no momento da coleta de dados.

Para a coleta de dados, foram acessados 73 prontuários de trabalhadores vítimas de acidentes de trabalhos, cuja análise envolveu variáveis relacionadas aos acidentes ocorridos no período de janeiro de 2017 a julho de 2019. Ressalta-se que prontuários incompletos ou de difícil identificação foram excluídos da pesquisa. Elaborou-se uma planilha para o registro dos dados coletados, utilizando-se somente as variáveis constantes nos prontuários. As informações foram analisadas por meio de análise descritiva. Os resultados foram apresentados sob a forma de frequência simples e porcentagem e elencados em planilha do Excel.

A pesquisa foi aprovada por Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 13237019.8.0000.5216, parecer nº 3.341.714), em concordância com a Resolução 466 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde¹¹. Devido ao caráter documental retrospectivo do estudo, solicitou-se a dispensa do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS

Ocorreram 73 acidentes de trabalho no período de estudo, sendo 63 (86,3%) entre o sexo feminino e 10

(13,7%) entre o masculino. A idade dos participantes variou de 20 a 57 anos. Observou-se que os maiores índices de acidentes de trabalho verificados ocorreram com a equipe de enfermagem, representando 60 deles (82,3%). Os trabalhadores pesquisados pertenciam a diferentes áreas, como enfermagem, administração, manutenção e serviços gerais. A Figura 1 apresenta a distribuição de cada área do hospital e o número de profissionais pertencentes a cada uma delas.

Dos 73 acidentes ocorridos, não houve afastamento dos profissionais em 52 deles. Dos 21 trabalhadores afastados, somente um foi afastado por mais de 15 dias. Na Tabela 1, é apresentada a distribuição dos trabalhadores pesquisados segundo o afastamento ou não do trabalho.

Tabela 1. Distribuição dos trabalhadores segundo afastamento por acidente de trabalho, Paraná, Brasil, 2019 (n = 73)

Acidentes de trabalho	n
Sem afastamento	52
Com afastamento	20
Com afastamento de 15 dias ou mais	1

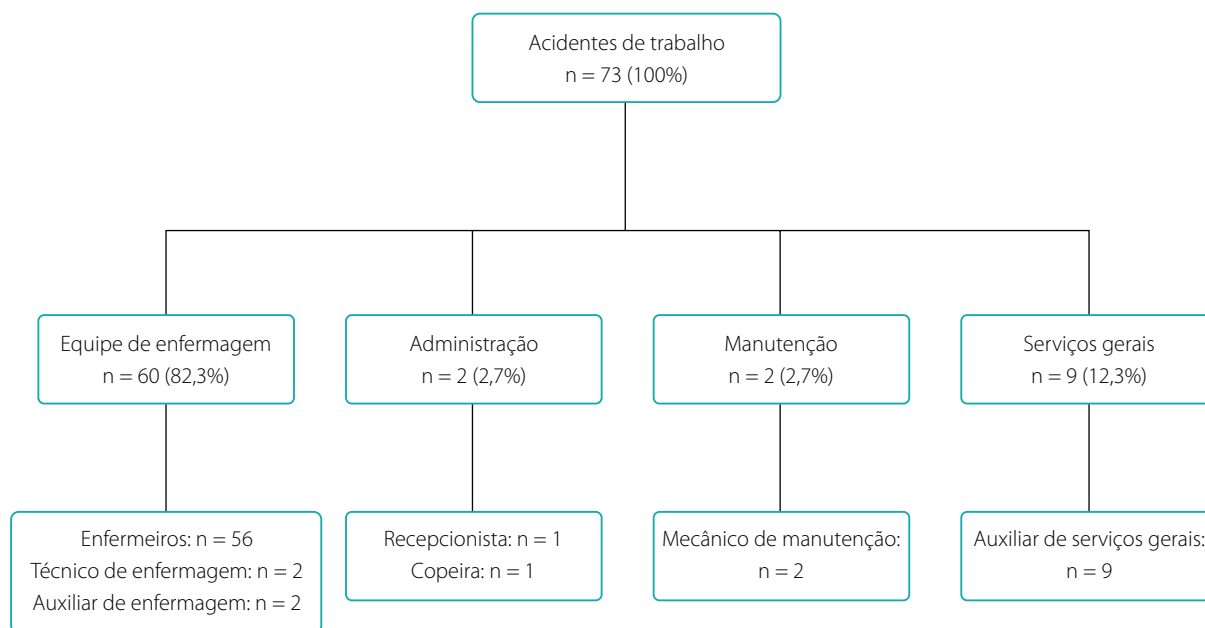


Figura 1. Distribuição e número de profissionais vítimas de acidentes de trabalho de acordo com cada área do hospital.

Em relação aos afastamentos do trabalho, dos 21 profissionais (28,76%) afastados, 17 eram enfermeiros (80,9%). No que diz respeito aos tipos de acidentes, observou-se que apenas um foi de trajeto (1,4%), e 72 (98,6%) foram típicos. O total de dias de afastamento foi de 183, sendo que apenas um trabalhador ficou afastado por 15 dias ou mais. Na Tabela 2, é apresentada a distribuição dos acidentes de trabalho de acordo com profissionais acidentados com afastamento, sexo, tipo de acidente, Classificação Internacional de Doenças e dias de afastamento.

De acordo com a Figura 2, a média de dias de afastamento foi de 8,71, sendo que houve afastamento por acidente de trabalho apenas no grupo B.

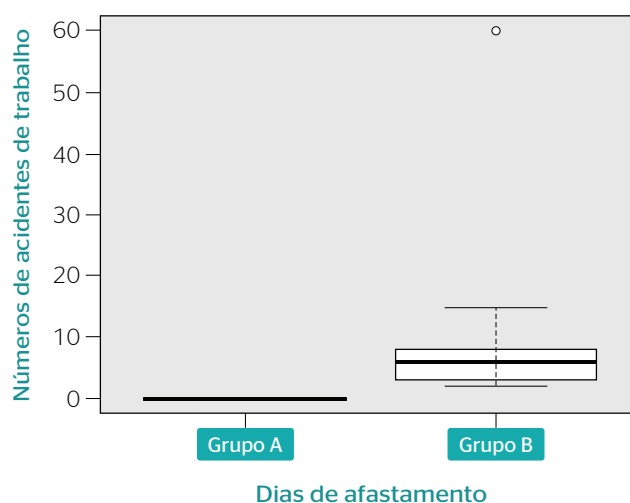


Figura 2. Média de dias de afastamento.

Tabela 2. Distribuição dos acidentes de trabalho de acordo com afastamento, sexo, cargo, tipo de acidente, Classificação Internacional de Doenças (CID) e dias de afastamento, Paraná, Brasil, 2019 (n = 21)

Sexo	Cargo	Tipo	CID	Dias de afastamento
Feminino	Auxiliar de enfermagem	Típico	S53-0	8
Feminino	Auxiliar de serviços gerais	Típico	S83-6	3
Feminino	Auxiliar de serviços gerais	Típico	S60.8	15
Feminino	Enfermeira	Típico	S92-4	10
Feminino	Enfermeira	Típico	S93-4	5
Feminino	Enfermeira	Típico	M54-1	3
Feminino	Enfermeira	Típico	S63-5	2
Feminino	Enfermeira	Típico	S60.7	60
Feminino	Enfermeira	Típico	S61-7	7
Feminino	Enfermeira	Típico	S60-2	7
Feminino	Enfermeira	Típico	M75-8	5
Feminino	Enfermeira	Típico	T09	5
Feminino	Enfermeira	Típico	S61-7	6
Feminino	Enfermeira	Típico	S 93-4	10
Feminino	Enfermeira	Típico	S40-0	2
Feminino	Enfermeira	Típico	S20.2	3
Feminino	Enfermeira	Trajeto	V29-9	5
Feminino	Enfermeira	Típico	S60.2	10
Masculino	Enfermeiro	Típico	S90	7
Masculino	Enfermeiro	Típico	S637	7
Feminino	Técnica de enfermagem	Típico	S30-0	3

DISCUSSÃO

No presente estudo, os afastamentos decorrentes de acidentes de trabalho foram mais expressivos na equipe de enfermagem, sendo as profissionais do sexo feminino as mais afetadas. Tais resultados podem ser consonantes aos do estudo de Brey et al.¹⁰, no qual houve predominância de doenças/lesões causadas por acidentes de trabalho em profissionais da enfermagem quando comparados a outras categorias profissionais, sendo ainda mais prevalentes em trabalhadoras do sexo feminino.

Diferentes estudos realizados com profissionais atuantes na área da saúde identificaram a ocorrência de absenteísmo e doença em trabalhadores nas faixas etárias de 18 a 37 anos¹², 41 a 50 anos¹³ e 50 e 59 anos¹⁴. O absenteísmo pode ocorrer independentemente da faixa etária, tornando-se um agravante no processo de trabalho no ambiente hospitalar¹⁰. No presente estudo, constatou-se prevalência de absenteísmo por acidente de trabalho em trabalhadores na faixa etária de 20 a 57 anos. Ainda, os procedimentos desenvolvidos pela equipe de enfermagem a expõem a uma variedade de riscos ocupacionais, que implicam em uma maior exposição a morbidades e afastamentos, consequentemente gerando um maior risco para a ocorrência de acidentes de trabalho¹³.

Nesta pesquisa, evidenciou-se uma disparidade em relação aos acidentes ocorridos entre a equipe de enfermagem ao compararmos a incidência de acidentes entre auxiliares e técnicos de enfermagem e enfermeiros. Dos 60 acidentes de trabalho ocorridos com a equipe de enfermagem, 56 foram com os enfermeiros, e apenas quatro com auxiliares e técnicos. É importante mencionar que o hospital em estudo adota um padrão de contratação de elevado número de enfermeiros, que ocupam funções de chefia e de enfermeiros assistenciais.

Estudos recentes que investigaram acidentes relacionados a material biológico entre a equipe de enfermagem apresentaram resultados divergentes dos nossos, com os auxiliares¹⁵ e técnicos de enfermagem¹⁶ sendo mais acometidos do que os enfermeiros. Nos casos de afastamentos após acidente de trabalho, verificou-se que 21 profissionais foram afastados, com prevalência dos do sexo feminino. Um estudo realizado em três hospitais universitários em São Paulo também apontou predominância de notificações de acidentes de trabalho

em trabalhadores do sexo feminino quando comparado ao sexo masculino, resultado esperado devido à enfermagem ser, tipicamente, uma profissão feminina¹⁶.

No cenário brasileiro, as pesquisas apontam que os profissionais da área da saúde que estão mais expostos a acidentes de trabalho exercem suas atividades na enfermagem; como a área é majoritariamente composta por mulheres, esses dados corroboram com os resultados obtidos neste estudo¹³⁻¹⁷. Ainda, é importante considerar que a maior prevalência de absenteísmo e acidente de trabalho entre o sexo feminino pode ser devida à dupla jornada diária vivenciada pelas trabalhadoras deste estudo.

Os resultados apresentados na presente pesquisa evidenciaram um total de 183 dias de afastamento, com uma média de dias de afastamento de 8,71. Já na pesquisa de Martins e Scherer¹⁸, a média de afastamentos do trabalho em uma unidade de urgência e emergência do Hospital Universitário de Brasília foi de 6,27 dias. Um estudo realizado em três hospitais do município de São Paulo demonstrou a média de dias de afastamento por ano evidenciada nas notificações de acidentes de trabalho, correspondendo a 9,9 dias no primeiro hospital investigado, 5 dias no segundo e 3,5 dias no terceiro¹⁹.

É importante mencionar que, no hospital em estudo, não houve acidentes de trabalho relacionados aos profissionais médicos. Contudo, resultados de uma pesquisa na área hospitalar destacou acidentes ocorridos em 12 profissionais de Medicina²⁰. A não identificação de acidentes entre médicos neste estudo pode ser explicada pelo nível de conhecimento e precaução desses trabalhadores ou pela subnotificação entre os profissionais acidentados²¹. Também deve-se ressaltar a importância da conscientização de todos os profissionais no tocante à utilização dos EPIs de forma adequada, pois não são apenas capazes de neutralizar os agentes insalubres e perigosos que geram danos à saúde, como também evitam acidentes de trabalho²².

A atuação dos profissionais de saúde, apesar de extremamente necessária e louvável, os coloca, muitas vezes, em condições de grande exposição devido às próprias especificidades inerentes de suas atividades²³. Cabe ressaltar que os profissionais hospitalares são expostos cotidianamente a riscos ocupacionais, que podem comprometer sua saúde e qualidade de vida e, ainda, gerar afastamento do trabalho.

Este estudo visa fomentar a reflexão sobre a temática dos acidentes de trabalho ao expor resultados capazes de trazer subsídios para instâncias competentes e gestoras, a fim de minimizar os riscos e promover medidas adequadas para a prevenção dos danos e agravos que acometem os trabalhadores de saúde, em especial os da enfermagem. A enfermagem, por representar o maior contingente da força de trabalho hospitalar e por prestar assistência 24 horas, é a equipe que mais sofre com as condições de trabalho, expondo-se a fatores de riscos ocupacionais.

É necessário unir esforços para um melhor entendimento das possibilidades de melhorias das condições laborais que os trabalhadores estão submetidos e que podem os expor a acidentes. Sendo assim, os resultados deste estudo serão disponibilizados no sentido de direcionar políticas de gestão voltadas a esses trabalhadores em diversas esferas do governo.

Como limitação do estudo, relata-se a dificuldade em analisar os prontuários focando nos registros institucionais, os quais, muitas vezes, continham dados inconsistentes. Acredita-se, ainda, que há subnotificação de alguns acidentes de trabalho, inferindo em total generalização dos episódios de acidentes e afastamentos do trabalho no hospital de estudo. Enfatiza-se a necessidade de os profissionais de saúde, de um modo geral, notificarem a ocorrência de todos os acidentes de trabalho sofridos ou atendidos por eles, visando à real identificação dos dados epidemiológicos e posterior tomada de decisões com o objetivo de prevenir futuros acidentes.

CONCLUSÕES

Os acidentes de trabalho ocorreram, em maior proporção, com trabalhadores do sexo feminino, sendo

a equipe de enfermagem a mais acometida. Evidenciou-se que apenas um trabalhador se afastou por mais de 15 dias, bem como somente um acidente foi de trajeto. Os resultados obtidos no presente estudo demonstram que o ambiente laboral hospitalar é complexo, podendo gerar danos à saúde dos profissionais, já que muitos deles estão constantemente expostos a ocorrências de acidentes e adoecimentos em geral.

Nesse contexto, a responsabilidade em evitar e minimizar os riscos laborais cabe não somente aos gestores, mas também aos trabalhadores. A sensibilização por parte dos trabalhadores quanto ao autocuidado necessário durante os processos de trabalho, a promoção de medidas de conscientização e a realização de treinamentos e capacitações são fundamentais para eliminar ou diminuir tais riscos.

Os profissionais da Enfermagem, sobretudo, atuam na linha de frente das atividades hospitalares e, por isso, estão mais vulneráveis a acidentes e adoecimentos, os quais impactam em um crescente absenteísmo. Diante desse cenário, é necessário o comprometimento de todos os trabalhadores da saúde com foco na educação continuada e permanente dentro do ambiente hospitalar.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

BMSSR foi responsável pela concepção, análise formal dos dados e redação. Participou da investigação, da captação dos recursos e da revisão e edição do texto. RCMBD foi responsável pela concepção, análise formal dos dados e redação. Participou da investigação, da captação dos recursos e da revisão e edição do texto. Todos os autores aprovaram a versão final submetida e assumem responsabilidade pública por todos os aspectos do trabalho.

REFERÊNCIAS

1. Baibich MES, Martínez-Hernández A. Reflexões acerca das contribuições da psicologia no campo da saúde mental e trabalho. *Cad Bras Saude Ment*. 2014;6(13):21-46.
2. Barbosa RA, Ahrens RB. Análise dos fatores relacionados aos acidentes de trabalho com perfuro cortantes em uma instituição hospitalar. *Rev Gest Industr*. 2018;14(4):87-102.
3. Gomes MF, Moraes VL. O programa de controle de infecção relacionada à assistência à saúde em meio ambiente hospitalar e o dever de fiscalização da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Rev Dir Sanit*. 2018;18(3):43-61.
4. Santos PC, Morais AMB, Almeida MMC, Ferreira NAA. Triagem das hepatites B e C em profissionais da saúde no município de Santa Luzia, PB. *Rev Cienc Med Biol*. 2018;17(1):16-9.

5. Barsano PR, Barbosa RP. Segurança do trabalho: guia prático e didático. São José dos Campos: Editora Érica; 2018.
6. Brasil, Ministério da Saúde. Portaria de consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017. Consolidação das normas sobre as políticas nacionais de saúde do Sistema Único de Saúde. Brasília: Diário Oficial da União; 2017 [citado em 14 abr. 2020]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0002_03_10_2017.html
7. Brasil, Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília; 1988 [citado em 14 abr. 2020]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm
8. Brasil, Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto-lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943. Brasília: Diário Oficial da União; 1943 [citado em 14 abr. 2020]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/De15452.htm
9. Reason J. Managing the risks of organizational accidents. Abingdon: Routledge; 2016.
10. Brey C, Miranda FMD, Haefner R, Castro IRS, Sarquis LMM, Felli VE. O absenteísmo entre os trabalhadores de saúde de um hospital público do Sul do Brasil. Rev Enferm Cent-Oeste Min. 2017;7:e1135.
11. Brasil, Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Brasília: Diário Oficial da União; 2012 [citado em 14 abr. 2020]. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>
12. Fernandes RL, Haddad MCL, Moraes AEP, Takahashi ITM. Absenteísmo em hospital filantrópico de médio porte. Semina Cienc Biol Saude. 2011;32(1):3-14.
13. Magalhães NAC, Farias SNP, Mauro MYC, Donato MD, Domingos AM. O absenteísmo entre trabalhadores de enfermagem no contexto hospitalar. Rev Enferm UERJ. 2011;19(2):224-30.
14. Vargues LMS, Barbosa MCL. Fatores relacionados ao afastamento de enfermeiros em um hospital público do município de Vitória da Conquista. Rev Mult Psic. 2017;11(38):663-77.
15. Carvalho DC, Rocha JC, Gimenes MCA, Santos EC, Valim MD. Acidentes de trabalho com material biológico na equipe de enfermagem de um hospital do Centro-Oeste brasileiro. Esc Anna Nery. 2018;22(1):e20170140.
16. Guimarães ALO, Felli VEA. Notificação de problemas de saúde em trabalhadores de enfermagem de hospitais universitários. Rev Bras Enferm. 2016;69(3):507-14.
17. Abreu RMD, Gonçalves RMDA, Simões ALA. Motivos atribuídos por profissionais de uma Unidade de Terapia Intensiva para ausência ao trabalho. Rev Bras Enferm. 2014;67(3):386-93.
18. Martins NRAV, Scherer MDA [Internet]. Análise do absenteísmo por doença em uma unidade de urgência e emergência do Hospital Universitário de Brasília. 2016 [citado em 14 abr. 2020]. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/15495/1/2016_NataliaReginaAlvesVazMartins_tcc.pdf
19. Felli VEA, Costa TF, Baptista PCP, Guimarães ALO, Anginoni BM. Exposição dos trabalhadores de enfermagem às cargas de trabalho e suas consequências. Rev Esc Enferm USP. 2016;49(Esp2):98-105.
20. Claros M, Clearys M. Principais fatores associados aos acidentes biológicos entre profissionais de uma instituição hospitalar de Montes Claros. Cad Cienc Saude. 2016;6(1):73-82.
21. Oliveira AC, Costa JC. Acidentes ocupacionais com materiais biológicos: incidência no período de janeiro de 2013 a dezembro de 2014, no Hospital de Base Dr. Ary Pinheiro [Monografia]. Porto Velho: Faculdade São Lucas; 2016.
22. Ribeiro BMSS, Martins JT, Silva VA, Teston EF, Silva AC, Martins EAP. Enfermagem do trabalho na construção civil: contribuições à luz da teoria da adaptação de Roy. Rev Bras Med Trab. 2019;17(2):260-7.
23. Ribeiro BMSS, Hirai VH, Teston EF. Redução de perícias médicas baseada na gestão de absenteísmo, rotatividade e qualidade de vida no trabalho. Rev Eletr Gest Saude. 2018;9(3):393-403.

Endereço para correspondência: Beatriz Maria dos Santos Santiago Ribeiro – Avenida dos Bandeirantes, 3900, Campus Universitário – CEP: 14040-902 – Bairro Monte Alegre, Ribeirão Preto (SP) – Brasil – E-mail: beatrizsantiago1994@hotmail.com

